

SUJEITO NULO DE PRIMEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS POPULAR EM FEIRA DE SANTANA: UMA COMPARAÇÃO COM O PORTUGUÊS SEMICULTO FEIRENSE

Adna Santos Carneiro¹; Norma Lucia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista Probic/Uefs. Graduanda do curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adnacarneiro@hotmail.com

2. Orientadora Professora Doutora Norma Lucia Fernandes de Almeida, atua no projeto A língua Portuguesa no Semiárido Baiano, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: normauefs@gmail.com

Palavras-chaves: Sujeito Nulo, Feira de Santana, Comparação entre o Português Popular e Semiculto

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma comparação do fenômeno morfossintático “Sujeito Nulo” nas variedades popular e semiculta utilizadas em Feira de Santana. Esses *corpora* pertencem ao banco de dados do projeto “A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano”, o qual é coordenado pela professora doutora Norma Lucia Fernandes de Almeida. A metodologia utilizada para a construção dos *corpora* foi a da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1972). Com a análise do Português semiculto, ficou constatado que não está ocorrendo uma mudança e sim uma variação estável, pois não houve muitas diferenças entre os informantes das três faixas etárias, uma vez que, nas duas variedades há variação estável.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização da coleta de dados foi utilizado o modelo de análise proposto por Labov (1972), o qual também é denominado como sociolinguística quantitativa. Quero salientar também que as entrevistas foram efetuadas pelas bolsistas da professora Silvana Araújo, pesquisadora do projeto, as quais também fazem parte do projeto acima citado. Para a escolha dos 12 informantes foram utilizados os seguintes critérios: a) ensino fundamental incompleto; b) Gênero (masculino e feminino), c) Faixa etária (faixa 1. 15-29 anos; faixa 2. 25-35 e faixa 3. 46-60) e d) naturalidade : feirenses filhos de migrantes.

É importante ressaltar que nessa pesquisa, foi utilizado também o corpus do português semiculto feirense, para estabelecer a comparação entre os *corpora*, sendo que esse foi analisado por mim no ano de 2010. Nessa análise se considerou os mesmos fatores linguísticos e sociais da análise do corpus do Português popular, com exceção da oração coordenada sem sujeito correferente. Os materiais utilizados foram: gravador portátil; computador para realizar as transcrições; roteiro de entrevista e o programa VARBRUL.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta seis tipos de oração e o percentual de sujeito pleno encontrado em cada tipo analisado. Apresentamos a tabela com os dados do português popular, foco da análise nesse momento e compara-se com os dados do português semiculto, analisado anteriormente. Observa-se que na oração principal houve uma ocorrência de 67% de sujeito pleno, enquanto os resultados obtidos no português semiculto apresentaram cerca de 71%, uma diferença de 4% entre as variedades. Já a oração coordenada sem sujeito correferente apresentou um índice de 75% de sujeito

pleno, todavia, não foi possível estabelecer a comparação com o português semiculto já que esse tipo de oração não foi analisada. Já na oração coordenada com sujeito correferente, observa-se um percentual menor de sujeito pleno (48%), o que significa que há uma maior ocorrência de sujeito nulo, isso confirma os dados apresentados por Duarte (1995), a qual mostrou em sua pesquisa um número elevado de sujeito nulo nesse tipo de oração. No que se refere ao português semiculto, foi encontrado cerca de 55% de sujeito pleno, numa diferença de 7% com o português popular.

Tipo de oração	Oração principal/ absoluta	Oração coordenada sem sujeito correferente	Oração coordenada com sujeito correferente	Oração Subordinada	Oração Relativa	Oração Adverbial
	258/383 67%	271/361 75%	412/856 48%	121/139 87%	69/71 97%	200/225 89%
TOTAL	1331/2035 65%					

Tabela 1: Sujeito pleno de acordo com o tipo de oração.

Abaixo seguem os dados com o tempo verbal.

Tempo verbal	Pretérito perfeito do indicativo	Presente do indicativo	Pretérito Imperfeito do indicativo	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do subjuntivo
	477/858 56%	514/712 72%	299/420 71%	19/23 83%	22/22 100%

Tabela 2: Sujeito pleno de acordo com o tempo verbal.

Em relação ao tempo verbal, foi constatado a presença de cinco tipos, como se pode observar na tabela acima. O tempo verbal que apresentou uma maior incidência de sujeito pleno foi o pretérito imperfeito do subjuntivo com 100%, já no português semiculto foi observado uma ocorrência de 85%. Nesse caso pode-se afirmar que o índice de sujeito nulo é pequeno, confirmando os dados apresentados por Duarte (1995) que mostrou índice baixo de ocorrência do sujeito nulo (20%), enquanto que no futuro do pretérito houve 83% de ocorrências de sujeito pleno, não havendo registro desse tempo no semiculto. Já o pretérito perfeito, apresentou cerca de 56%, o presente do indicativo 72% e o pretérito imperfeito 71% de sujeito pleno. Porém, a porcentagem que o português semiculto apresentou para as formas verbais, pretérito perfeito, presente do indicativo e pretérito imperfeito foram as seguintes: 59%, 65% e 76%. Essa comparação mostrou que não houve grandes diferenças entre a porcentagem de sujeito pleno entre os tempos verbais dos dados do Português Popular e do Português semiculto, todavia ficou claro que o tempo verbal que favorece o sujeito nulo é o pretérito perfeito, assim como Duarte constatou em seus dados, afirmando que as desinências do pretérito perfeito para a primeira e terceira pessoas resistem às mudanças que vem passando o paradigma flexional no PB.

Apresento abaixo os resultados com o tipo de discurso.

Tipo de discurso	Direto	Indireto
	1277/1962 65%	54/73 74%

Tabela 3: Sujeito pleno de acordo com o tipo de discurso.

No que se refere ao tipo de discurso, foi verificado uma porcentagem maior do discurso indireto com cerca de 74%, de sujeito pleno, enquanto o discurso direto se apresentou com um índice de 65%, observamos, então, uma diferença de 15%. Já os dados do Português semiculto apresentaram o mesmo índice com cerca de 65% de sujeito pleno no discurso direto, enquanto que no discurso indireto ficou constatado cerca de 74%. Porém, ao analisar o percentual de sujeito nulo foi verificado que o discurso direto apresentou um maior índice de categoria vazia tanto no Português popular como no Português semiculto.

Em seguida, apresentarei os resultados encontrados levando em consideração os fatores extralinguísticos gênero e faixa etária.

Gênero/sexo	Feminino	Masculino
	626/1007	705/1028
	62%	69%

Tabela 4: Sujeito pleno de acordo com o gênero.

Como se pode observar, o gênero feminino apresentou 62% de sujeito pleno, enquanto o masculino mostrou um índice maior numa diferença de 7%. Ao estabelecer a comparação com português semiculto, constatou-se que não houve grandes diferenças com o português popular, pois enquanto as mulheres demonstraram uma porcentagem maior 63% de sujeito pleno, os homens apresentaram cerca de 66%. Porém, ao analisar a porcentagem de sujeito nulo dos gêneros, verificou-se que as mulheres têm uma tendência maior para em esvaziar o sujeito, o que pode confirmar os resultados obtidos por Duarte, os quais apontaram para uma diferença mínima, pois enquanto as mulheres apresentaram 25% de ocorrências de sujeito nulos os homens apontam um índice de 34%. Ao analisar os dados, observamos que no português popular e semiculto feirense, assim como na pesquisa realizada por Duarte, que as mulheres tendem a ser mais conservadoras em sua forma de falar.

Faixa etária	Faixa 1 (jovens)	Faixa 2 (meia idade)	Faixa 3 (mais velhos)
	491/654	371/601	469/780
	75%	62%	60%

Tabela 5: Sujeito pleno de acordo com a faixa etária.

Na faixa etária, observa-se que o grupo de jovens apresentou 75% de sujeito pleno, enquanto a faixa II mostrou cerca de 62%, já a faixa 3 registrou 60% de sujeito pleno. De acordo com os resultados, podemos afirmar que a faixa I apresentou uma acentuação maior de sujeito pleno, porém ao analisarmos a faixa 2, 3 podemos perceber uma variação estável e uma mudança em progresso na faixa 1 já que esta apresenta uma diferença de 15% de sujeito pleno em relação as outras faixas etárias.

Já o português semiculto apresentou entre as faixas etárias uma variação estável, sendo que a faixa I mostrou 61%, a faixa II 66% e a faixa III 66% de sujeito pleno. Desse modo, ao analisarmos os dados, verificamos que não há diferenças significativas para afirmarmos que nesse aspecto está ocorrendo de fato uma mudança que levaria o PB a deixar de ser completamente pro-drop, já que ainda há categoria vazia.

Todavia, a análise da ocorrência de sujeito nulo no português popular revelou que a faixa II tem um menor índice, enquanto a faixa I em relação a faixa II e III apresentou um maior índice do esvaziamento do pronome na posição de sujeito. Porém, a pesquisa realizada por Cabana (2007), no artigo *Estudo em tempo aparente e em*

tempo real do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte, revelou que a análise do *corpus* de 2004 havia uma preferência pelo uso do sujeito nulo na fala dos mais jovens, visto que a geração 3 (14 a 19 anos) apresentou cerca de 52% de nulo, já na geração 2 (36 a 46 anos) 62% enquanto na geração 1 (55 a 67 anos) 46% dos casos. Cabana constata através dessa pesquisa uma mudança em progresso, pois enquanto a geração mais nova opta pelo sujeito nulo, a geração mais velha prefere o sujeito preenchido e ao fazer a comparação com o *corpus* da década de 80, a autora constatou que à medida que a idade aumentou houve uma maior ocorrência de sujeito preenchido, o que indicaria um retorno ao sujeito nulo, diferentemente do encontrado por Duarte (1995) que mostra uma direção ao sujeito pleno de maneira que demonstrou uma mudança em progresso.

CONCLUSÃO

Nessa pesquisa, foi analisada a aplicação do sujeito pleno em relação a fatores linguísticos e extralinguísticos. Apesar de haver altos índices do pronome pleno, houve também ocorrência de sujeito nulo em alguns fatores analisados, com valores mais altos na oração coordenada com sujeito correferente, o que confirma os dados encontrados por Duarte, a qual constatou esse fato em sua tese “A perda do princípio evite pronome no português brasileiro”.

A comparação entre o Português popular e semiculto feirense mostrou que há variação estável nas duas variedades de fala, apesar de algumas diferenças de percentual no português popular indicar uma leve continuação da mudança, já que há maior número de plenos na faixa I. Todavia, os resultados obtidos através da comparação dos *corpora* não têm o objetivo de responder as mudanças que vem ocorrendo no PB decorrentes do fenômeno estudado, pois esse processo se dá de maneira gradual, e para a mudança de fato se estabelecer é preciso que a variação desapareça, e quando isso acontecer então poderá se afirmar que o PB é uma língua não-pro-drop. Logo, o meu intuito ao desenvolver estas pesquisas foi verificar se está havendo uma mudança em curso no português popular e no português semiculto falado pelos feirenses, além disso, contribuí para a sistematização da variante falada em Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. L. F. de. 2005. *Sujeito nulo em morfologia verbal em três comunidades rurais baianas*. Tese de doutorado inédita, UNICAMP,
- CABANA, M. N. 2007. *Estudo em tempo aparente em tempo real do uso do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte*. Revista eletrônica de lingüística,
- DUARTE, M. E. 1995 *A perda do princípio evite pronome no português brasileiro*. Tese de doutorado inédita. UNICAMP.
- LOBO, T. R. I, CARNEIRO, Z. ALMEIDA, N. 2006. *Para a história do português brasileiro*. Salvador: EDUFBA.
- MARONEZE, B. O. *A realização do sujeito no Português Brasileiro*.
- MONTEIRO, J. L. 2000. *Para compreender Labov*. Petrópolis, vozes,
- MOLICA, M. C. BRAGA, M. L. 2008. *Introdução à Sociolinguística*. Contexto. São Paulo
- TARALLO, F. 2007. *A pesquisa sociolinguística*. Editora Ática. São Paulo
- WEINREICH, U. L. W. HERZOG, M. I. 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria de mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco.
- GUY, J. R. V. 1998 : Análise Avançada: *Cadernos de tradução*, 2º ed. 1, Porto Alegre, UFRGS. 25-46, [tradução de A. N. stahl Zilles]
- COAN, M; FREITAG, k. M. R. *Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino*. Revista eletrônica de linguística, 2010.